

**Data:** 04.03.2014

**Título:** Ucrânia denuncia plano para matar russos na Crimeia

**Pub:**



**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Internacional

**Pág:** 1;30;31



## Ucrânia denuncia plano para matar russos na Crimeia

Área: 892cm² / 31%

FOTO Titagem: 106.993

Cores: 4 Cores

ID: 4784108



Moscovo terá ontem feito um ultimato às forças militares ucranianas na Crimeia para se renderem

# KIEV DENUNCIA MATANÇA DE RUSSOS

Fátima Mariano  
fmariano@jn.pt

**As autoridades ucranianas denunciaram ontem existir um plano para assassinar soldados russos na Crimeia de modo a justificar uma intervenção militar de Moscovo. Rússia terá feito ultimato à Crimeia.**

**D**e acordo com o Ministério do Interior, citado pelo jornal espanhol "El Mundo", três ou quatro soldados russos deveriam ser assassinados nesta última madrugada por desconhecidos. "Isto para legalizar a entrada de tropas russas no território do nosso Estado", sublinhou Nikolai Velikovich, vice-ministro do Interior.

Aquela que é já considerada a maior crise entre o Ocidente e a Rússia desde a queda da União Soviética, em 1991, continua a não dar sinais de abrandamento. Os serviços

fronteiriços da Crimeia dizem que aumentou a pressão da parte dos militares russos para que os guardas apoiem o governo regional, pró-russo.

O Executivo local – que não é reconhecido por Kiev – garante que cerca de seis mil militares deixaram de apoiar as autoridades ucranianas. Os últimos terão sido operacionais da 204.ª base aérea das Forças Armadas ucranianas, equipada com 45 caças e quatro aviões de instrução.

Segundo as agências internacionais, desde domingo já aterraram na Crimeia 10 helicópteros russos de combate e oito aviões de transporte de tropas sem que a Ucrânia tenha sido avisada, como está estipulado no tratado bilateral sobre a frota russa estacionada no Mar Negro.

Durante a tarde, a agência de notícias Interfax, citando uma fonte do Ministério da Defesa ucraniano, noticiava que o comandante da frota

russa no Mar Negro tinha feito um ultimato aos militares leais a Kiev. "Se até às 5 horas (3 horas em Portugal continental) de amanhã [hoje] não se renderem, empreenderemos um verdadeiro assalto sobre a Crimeia", terá dito Alexander Kitko.

Contudo, ao jornal económico "Vedomosti", o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, classificou estas formações como um "completo disparate".

Ontem, o primeiro-ministro ucraniano, Arseni Iatsejniuk, garantiu que o país "não vai entregar a Crimeia a ninguém". "Não houve, não há, nem haverá motivos para o uso de força contra os ucranianos nem para a implantação de um contingente militar russo", sublinhou.

Afirmações desmentidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, ontem, na reunião do Conselho dos Direitos Humanos da ONU.

"Os ultranacionalistas estão a colocar em perigo a vida e os interesses regionais dos russos e das populações falantes de Russo. É por essa razão que foram criados grupos de autodefesa", explicou Serguei Lavrov. ●

## CRIMEIA

# 30

### de março

Data do referendo para decidir se a Crimeia deve continuar a pertencer à Ucrânia ou passar para a Rússia. A consulta popular esteve inicialmente marcada para 25 de maio.

### Antigo território russo

A Crimeia fez parte da União Soviética até 1954, ano em que o então líder russo, Nikita Khrushchov, a ofereceu à Ucrânia.

Area: 892cm² / 31%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4784108



Homens uniformizados e com a bandeira russa controlam a fronteira ucraniana perto de Simferopol, na Crimeia

# Aumenta pressão diplomática sobre Putin

O OCIDENTE reforçou ontem a pressão sobre Moscovo para evitar uma guerra na Ucrânia. Depois de, no domingo, Canadá, Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, França, Itália e EUA terem cancelado os trabalhos preparatórios da cimeira do G8 – que deveria realizar-se em junho, na cidade russa de Sochi – ontem, a União Europeia (UE) ameaçou suspender as conversações sobre os vistos e os acordos económicos caso as tropas de Putin não regressem às suas bases na Crimeia.

Para quinta-feira está agendada uma reunião extraordinária de chefes de Estado e de governo da UE, durante a qual poderão ser aprovadas sanções contra Moscovo.



Presidente russo assistiu ontem a exercícios militares

Ontem, à saída de um conselho extraordinário dos ministros dos Negócios Estrangeiros europeus, Rui Machede criticou Putin por ter violado “princípios básicos do Direito internacional” ao en-

trar na Crimeia. Em declarações à Lusa, o ministro sublinhou que a UE não quer ter de “quebrar a possibilidade dos contactos com a Rússia”, mas advertiu que podem vir a ser adotadas sanções.

Também os EUA estão a estudar formas de coagir Moscovo a retirar as tropas daquela república ucraniana. De acordo com a Reuters, essas sanções poderão passar pelo congelamento de bens de instituições públicas e investidores privados russos.

Ao início da noite, o presidente americano, Barack Obama, confirmou que estão a ser examinadas medidas diplomáticas e económicas para isolar Moscovo se este “continuar com a trajetória atual”.

Ontem, à hora do fecho desta edição, decorria a terceira reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, desta vez a pedido da Rússia. ●

Área: 892cm² / 31%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4784108



**PORMENORES**



**Grupos pro-Rússia assaltam Governo de Donetsk**

Cerca de duas mil pessoas empunhando bandeiras da Rússia tomaram ontem de assalto o primeiro andar da sede do Governo regional de Donetsk, no Leste da Ucrânia.

**Reservistas de prontidão em Dnepropetrovsk**

Segundo a BBC, cerca de 800 reservistas com menos de 45 anos estão de prontidão na quarta maior cidade ucraniana, sendo esperado que o número aumente.

**Rússia vai construir ponte sobre o estreito de Kerch**

O primeiro-ministro russo, Dmitri Medvedev, garantiu ontem que irá ser construída uma ponte sobre o estreito de Kerch, que separa a península da Crimeia da Rússia, tal como foi acordado com o anterior Governo ucraniano.

**PASSOS ESTÁ PREOCUPADO**



► O primeiro-ministro português apelou ontem a uma solução política e diplomática na Ucrânia que salvaguarde a soberania e a integridade territorial do país. No final de uma reunião com o primeiro-ministro luxemburguês, Pedro Passos Coelho condenou também a escalada militar na Crimeia. “A situação na Ucrânia merece maior atenção”, frisou o chefe do Executivo português.

**Uma Europa dependente do gás russo**

NA SEQUÊNCIA da ameaça de sanções do Ocidente sobre Moscovo, a empresa estatal Gazprom lembrou ontem que a Europa vai tornar-se mais dependente do gás russo nos próximos anos. A União Europeia acusa a Gazprom, que fornece um quarto das necessidades energéticas da Europa, de utilizar o gás como arma política e referiu que irá diversificar as suas fontes de fornecimento. Também ontem a Gazprom avisou a Ucrânia de que irá suspender o fornecimento de gás caso o país não pague os 1,5 milhões de dólares em dívida. ●



**BOLSAS EM QUEDA SOFREM EFEITO DA UCRÂNIA**

O aumento da tensão na Ucrânia penalizou os mercados acionistas em todo o Mundo. Na Rússia, assistiu-se à maior queda da Bolsa russa desde 2008. Em Lisboa, PSI-20 caiu 2,57%.

**MIKHAIL KHODORKOVSKY DISPOSTO A IR À UCRÂNIA**

O ex-magnata russo, que foi libertado da prisão em dezembro, disse estar disponível para viajar a “qualquer parte da Ucrânia” para evitar um “banho de sangue”.

